

# A Animação Cultural e a Animação Sociocultural

Marcelino de Sousa Lopes  
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

## Introdução

Falar sobre o que separa a Animação Cultural da Animação Sociocultural é ter presente uma dialéctica assente entre *uma cultura para todos* e *uma cultura com todos*. É nesta lógica que importa abordar entre uma animação como processo difuso de uma acção cultural, muito próprio da Animação Cultural, e uma perspectiva trazida pela Animação Sociocultural que nos remete para uma intervenção comprometida e assente nas dimensões social, cultural e educativa.

A Animação como processo difuso é intemporal, pois nasce da vontade do ser humano em se recriar, jogar, divertir...já a perspectiva da Animação Sociocultural é localizada, temporalmente: nasce em França nos finais dos anos 50 e é difundida por alguns países, entre os quais se encontra Portugal que adoptou a matriz francófona de Animação Sociocultural e procura contribuir para que o ser Humano seja protagonista do seu próprio desenvolvimento.

Portugal, ao tempo do nascimento da Animação Sociocultural, não reunia as condições para o exercício das práticas da Animação Sociocultural pois a não existência das liberdades de expressão e de associação, entre outras liberdades, impediam a intervenção que requer democracia, participação, compromisso, autonomia, consciencialização, desenvolvimento, interacção...

Importa contudo deter que foram sentidos os ventos que sopravam, com grande intensidade, de França e que varriam as velhas ideologias apologistas do *orgulhosamente sós* e da tríade *Fado, Futebol e Fátima* e davam lugar a novos ideais como, por exemplo, os sonhos e os desejos assentes na esperança de uma acção transformadora nos campos social, cultural, educativo e político. Como se revelaram, bons ventos continuam a soprar, a ecoar e a lembrar às Mulheres e Homens de boa vontade que é possível construir um outro mundo pela acção e interacção Humana.

## **1. A Animação Cultural ou uma Cultura para Todos**

O conceito de Animação Cultural aparece ancorado a processos de intervenção difusos e localizados nos primórdios da humanidade, apresentando, por isso, uma metodologia disseminada onde se procura *dar vida* aos produtos culturais e artísticos.

Progressivamente evolui na óptica de uma propagação cultural alicerçada nos horizontes da democratização cultural, cujos intentos são os de elevar o nível cultural de todos os cidadãos a partir da difusão cultural e artística. Contudo esta perspectiva leva o ser humano a assistir de forma passiva ao desenrolar das acções. Na difusão cultural faz-se a apologia do consumo cultural, o indivíduo é visto como um mero espectador e um receptor da cultura, o que dá lugar à passividade, à inércia e à apatia.

Ventosa (1993, p. 29) aborda a difusão cultural e a perspectiva da animação fazendo uma diferenciação no que respeita aos meios e a sua relação com os fins. De acordo com este autor, o objectivo da democratização da cultura é fazer chegar, da forma mais ampla possível, a todas as pessoas os bens culturais e o meio para atingir tais fins é a chamada difusão cultural que a partir de uma redução de preços, e de outras estratégias técnicas, nomeadamente promocionais da cultura, projectam uma Animação Cultural muito centrada no cultural e artístico e o agente natural desta intervenção é o denominado Animador Cultural que aqui aparece como um difusor cultural.

Atento a esta caracterização, Besnard (1991, p. 43) refere que esta perspectiva de animação da cultura procura relacionar os públicos com os criadores através da acção intermediária dos Animadores.

A Animação Cultural centrava-se na promoção e difusão das artes e da cultura e aparece arreigada a uma perspectiva de intervenção protagonizada através da matriz francófona, direccionada para debater as diferentes opções estéticas e que implicava os artistas/produtores de bens culturais e artísticos e um público receptor/consumidor.

É curiosa a perspectiva de Quintana (1993) quando enquadra a Animação Cultural como portadora de um âmbito denominado Animação Sociocultural. Embora existam razões de antiguidade para tal fundamentação não partilhamos dessa opinião já que o carácter difuso da Animação Cultural nos remete para o reino da subjectividade e o código genético da Animação Sociocultural requer uma acção de compromisso e não é compatível em contextos onde não existam liberdade de expressão, liberdade de associação e liberdade de participação tornaram condição sem a qual não pode existir Animação Sociocultural. E é por isso que falar de Animação Cultural e de Animação Sociocultural é ter presente duas perspectivas diferentes de intervenção onde a primeira se caracteriza de forma difusa e temporalmente não localizada, já a segunda está comprometida com o desenvolvimento social, cultural e educativo e emerge nos anos sessenta com a assunção da democracia na Europa.

## **2. A Animação Sociocultural ou, em vez de uma cultura para todos, uma intervenção Social, Cultural e Educativa com todos.**

Quando falamos de Animação Sociocultural temos de ter presente que, ao contrário da perspectiva da Animação Cultural, aqui, às pessoas, não basta verem cultura, torna-se necessário fazer cultura e o processo da criação apresentar-se alicerçado às dimensões social, cultural e educativa.

Ventosa (1993,p.31) refere que o instrumento chave para levar a cabo a missão da democracia cultural é a Animação Sociocultural e que esta deve assentar na tríade: pluralismo, criatividade e participação e os seus propósitos centrais são levar a que cada ser humano possa desenvolver as suas potencialidades dentro do seu contexto comunitário.

A democracia cultural expressa uma orientação distinta da democratização cultural, já que se apresenta como uma forma de entender o trabalho cultural baseado nos princípios de participação e diversidade e não se centra em ver cultura mas em fazer cultura.

Tendo como referência as diferentes etapas históricas da Animação Sociocultural vamos-nos centrar no legado da Democracia Cultural e dos respectivos impactos para o bem estar colectivo. Tendo como base este desiderato importa trazer à colação uma reflexão publicada na revista *Intervenção* nº 13 de Setembro / Outubro de 1979, que tivemos a honra de partilhar, sobre o projecto nº 5 denominado “Políticas de desenvolvimento cultural tirando ensinamentos de experiências significativas levadas a efeito ao nível dos poderes locais”. Tal reflexão teve lugar nas Pedras Salgadas nos dias, 26,27 e 28 de Junho de 1979, na qual participaram representantes de 20 cidades europeias integradas no projecto nº 5 do Conselho para a Cooperação Cultural. Esteve presente neste evento Jean-Marie Moeckli, perito do Conselho da Europa, que apresentou uma comunicação em que fundamentou os propósitos do dito projecto e que passamos a transcrever: O horizonte da democracia cultural aparece vinculado a uma cultura em sentido amplo onde *é culto aquele que se conhece e que conhece o mundo onde vive, para poder agir sobre si e sobre o mundo. E lembra que a democracia cultural contesta a política que consiste em querer impor a todos uma mesma cultura dominante; tende pelo contrário a dar os meios a cada grupo para se identificar, a identificar a sua própria cultura e as suas necessidades culturais; ela quer que cada grupo ou cada colectividade possa viver, a sua própria cultura.*

Após uma ponderação onde se opinava sobre os problemas das cidades de média dimensão, as relações com a municipalidade e o estado, a relação rural/urbano e tradição/inação conclui-se que *uma política cultural que vise a democracia cultural não pode ser rápida, de outro modo seria superficial. A Animação Sociocultural não manifesta os seus efeitos senão muito lentamente, porque age no interior das pessoas e das suas relações.*

Como podemos testemunhar vem de longe este desejo de ligar a Animação Sociocultural aos problemas que se prendem com a vida na cidade, no mundo rural e a articulação destas questões com as dimensões social, cultural e educativa. Por isso defendemos que neste tempo de muitos vazios (sociais, culturais, educativos, políticos, económicos...) impõe-se uma ligação da Animação Sociocultural a uma nova aprendizagem a viver no urbano, que se traduz na necessidade de que as cidades sejam de facto educadoras e não apenas ditas educadoras por estarem inscritas em

movimentos internacionais. E que o Rural assumira de novo a sua cultura caracterizadora e se manifeste numa identidade ligada ao comunitário, ao viver no conviver, à valorização da educação comunitária expressa nas lendas, nos contos, nos saberes e nas normas comunitárias...

Reencontrar esta animação sociocultural é imperioso pois liga-se ao reencontrarmos com o sentido de viver e agir de forma comprometida. Trata-se de percorrermos os caminhos de uma participação real e reflexo da nossa condição de cidadãos com cidadania plena. De sermos portadores de cultura e vivência democrática. De exigir políticas e políticos com ligação ao território concreto e que respondam às necessidades do tempo em que vivemos.

O passado, o presente e, estamos certos, o futuro da animação sociocultural passa por constituir uma metodologia de intervenção que leve as pessoas a acreditarem que o ser humano é um ser supremo e que aliado a outros seres humanos se pode tornar construtor de novas realidades. A Animação Sociocultural não foi, não é e não será uma solução para todos os infortúnios, fatalidades e adversidades do mundo mas sempre se constitui e vai continuar a constituir uma importante estratégia de mobilização no sentido de as comunidades identificarem carências e as ultrapassarem.

## Principais Diferenças entre Animação Cultural e Animação Sociocultural

Sistema Cultural	Dimensão Política	Metodologia / Participativa	Traços identificadores	Caracterização	Cronologia
A Cultura e as Artes  A Difusão Cultural /Cultura Massificada	Democratização Cultural	Animação Cultural  Aparecimento da Animação Sociocultural	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Passividade;</li> <li>• Espectadores;</li> <li>• Paternalismo;</li> <li>• Delegação</li> </ul>	Uma Cultura para todos	A partir dos Anos 60
O Social, o Cultural e o Educativo O Ser Humano como Produtor e Criador de Cultura	Democracia Cultural	A Animação Sociocultural	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação;</li> <li>• Protagonismo;</li> <li>• Consciencialização;</li> <li>• Sentido Crítico;</li> <li>• Autonomia;</li> <li>• Desenvolvimento;</li> <li>• Interacção;</li> </ul>	Uma intervenção Social, Cultural e Educativa com todos	A partir dos anos 80

Fonte: Lopes

### **3. O Animador Cultural**

O Animador cultural aparece como um agente que promove um bem cultural e artístico e está associado à difusão da arte e cultura junto da população.

Para Besnard (1991, p. 42/43) os Animadores devem ter presente se a difusão é superior à criação e se o Animador é apenas chamado a ser somente um transmissor de uma cultura elaborada fora dele e destinada a um público também ausente do processo criativo e por isso desfasado de um desenvolvimento cultural concreto.

Ainda para Besnard (1986,p.61/62/63) trata-se de uma intervenção por parte do Animador Cultural assente numa função inovadora e crítica com vista à participação das pessoas mediante a fruição cultural

*“O Animador Cultural deve ser um líder cultural”* Quintana 1993, p.64

Este perfil de Animador Cultural aparece hoje um pouco diluído nas funções de um novo perfil vulgarmente denominado gestor cultural e a sua função inscreve-se:

- Acesso das pessoas às obras de arte e favorecer e estimular a criação cultural;
- Acções de difusão e de animação da cultura;
- Acções enquadradas na cultura difusa e espontânea proveniente de grupos sociais diferenciados;
- Acções originárias da vida associativa;
- Actividades de Animação do tempo livre;
- Actividades de Recreio e de ar livre.

### **4. O Animador Sociocultural e o futuro**

O Futuro tem futuro para os Animadores Socioculturais se estes se afirmarem como verdadeiros agentes de desenvolvimento social, cultural, educativo, económico, político...e se articularem a sua intervenção com outros profissionais que operam no mesmo campo.

Às Entidades formativas de Animadores Socioculturais impõe-se um desafio que é a clarificação de uma formação que responda às necessidades do nosso novo tempo. Não podemos formar Animadores Socioculturais para a actualidade com os marcos teóricos dos meados do século XX. O Animador Sociocultural do presente e do futuro tem como principais desafios:

- Não vai ter emprego em Animação Sociocultural, mas vai existir muito trabalho em Animação Sociocultural;
- Ter presente os novos âmbitos de Animação Sociocultural: animação hospitalar, animação ambiental, animação turística, animação escolar, animação intercultural...
- No início o referencial formativo foi o praticismo e a experiência hoje chega-se à Animador Sociocultural pela via meramente teórica e académica com alguns estágios e praticas dissimuladas de trabalho de Animação Sociocultural;
- Mudança de paradigma formativo - um novo marco centrado numa educação para o empreendedorismo e uma formação que alie a teoria à prática e a prática à teoria;
- Mudança de Sexo: de uma profissão esmagadoramente masculina passou-se para uma hegemonia feminina.

#### Principais diferenças entre o Animador Cultural e o Animador Sociocultural

Agente	Perfil	Funções	Características	quadro institucional
Animador Cultural	Possuir conhecimentos e formação cultural, Ser portador de formação Artística, valorizar a acção e a interacção cultural, ser dinâmico e ter perfil de liderança.	Gestor do produto cultural e artístico. Difundir a cultura e a arte, promover o debate em torno de correntes e opções estéticas.	Liderança. Formação Cultural e Artística	Centros Culturais, Teatros, Associações, Autarquias...
Animador Sociocultural	Uma pessoa portadora de 4 pilares fundamentais: Ser, Saber, Saber fazer e promover o viver juntos. Ser Criativo, Capacidade iniciativa, Possuir dimensão social e de relação, capacidade ,mística, vocação de Seer serviço e possuir empatia.	potenciador de relações interpessoais; coordenar e planificar acções e programas de intervenção, contribuir para o desenvolvimento e autonomia do ser humano. centra-se no processo.	capacidade de comunicação; saber trabalhar em grupo; ser criativo; capacidade de iniciativa;	Departamentos Governamentais, Autarquias, Hospitais, Regiões de Turismo, Associações...

- Fonte: Lopes. 2011

## 5. Que perspectivas futuras para A Animação Sociocultural e para os Animadores

Concluo este artigo reflectindo sobre os sondáveis e insondáveis caminhos da Animação e dos Animadores e projectamos as seguintes questões:

Que Animação Cultural?

Que Animação Sociocultural?

Que Agentes de desenvolvimento?

O Emergir de novos desafios para novas realidades.

A Animação Cultural nos dias de hoje liga-se à chamada gestão cultural com a agravante de hoje apenas se gerir o produto, não dar a conhecer o processo e acção cultural não corresponder à interacção pois é caracterizada por um vazio atroz...

Quanto à Animação Sociocultural é necessário reflectir e projectar uma intervenção que anule a confusão reinante.

Num artigo já escrito em pleno século XXI, Maria José Aguilar (2005, pp. 9-26) trás à colação algumas interrogações sobre a postura da Animação Sociocultural para o nosso novo tempo e afirma que nos encontramos numa nova era - a era da informação e que estamos confrontados com o gradual desaparecimento da estrutura angular do século XX - a sociedade industrial e para esta pedagoga as mudanças sociais operadas projectam os principais grandes desafios:

- Tentar compreender a nova realidade social;
- Identificar e formular modos de intervenção profissional de acordo com a nova realidade;
- Desenvolver métodos e instrumentos coerentes com estes novos planteamentos.

Lança o repto de novas fronteiras e desafios teórico-conceptuais e técnico-metodológicos para assim adaptar a animação sociocultural a este novo tipo de sociedade.

Para responder aos novos desafios, a referida autora projecta uma Animação Sociocultural assente nem *em individualismo nem colectivismo: revalorização do grupal e do comunitário* e reflecte com propriedade sobre o fracasso do individualismo delineado na assunção de um capitalismo assente na exploração do homem pelo homem. O seu contraditório, o colectivismo, fracassou através dos denominados países socialistas e comunistas que se tornaram incapazes de eliminar a pobreza material e a desigualdade social.

Para o novo tempo é lançado então o valor do grupal e o valor do comunitário que ganham uma nova centralidade e aqui é importante citar textualmente a visão fundamentada de Aguilar:

*“Não somente como reconceptualização adaptadas às novas realidades sociais (grupais e comunitárias) que existem. Estas categorias impregnaram cada vez mais o discurso das ciências sociais e a intervenção social e se converteram na nova razão de ser das diferentes metodologias e tecnologias de acção social (a animação sociocultural entre elas).”*

O novo tempo exige que a Animação Sociocultural responda ao pulsar de novas questões e algumas velhas questões (como por exemplo a desintegração, a desertificação, o desenvolvimento, a democracia demasiado calendarizada e cristalizada, a cultura do processo em vez do cultura do produto...). E novamente tendo como pano de fundo o pensar de Aguilar (p-p.13.26) projectamos para este tempo os seguintes desafios: a valorização do grupo e do comunitário, uma nova dimensão no espaço social urbano preconizada pelo reforço da interacção humana e a procura de um pensar e de um agir em grupo. O potenciar a Animação Sociocultural no mundo rural. E, por último, ligar a Animação Sociocultural à mediação intercultural onde o Animador Sociocultural deve ser o agente privilegiado na mediação e na aprendizagem intercultural.

E quanto aos Agentes de desenvolvimento é necessário os Animadores Socioculturais tomarem em boa conta que não donos exclusivos da Animação Sociocultural e que no campo Social, Cultural e Educativo operam outros profissionais que podem, e devem, cooperar numa intervenção mais eficaz. A este propósito é bom lembrar o que De La Riva preconizava para o século XXI.

*“Nossa acção é social. Porque o seu objecto e o seu espaço é o das relações entre as pessoas, as suas pautas e modelos de conduta, as mentalidades e atitudes sociais. E é também por isso mesmo, uma acção cultural. Porque a cultura não é mais do que o conjunto de formas, históricas e actuais, através das quais as pessoas, as sociedades percebem e interpretam a realidade do nosso tempo.*

*Nossa acção é também política, no melhor e mais nobre sentido da palavra, porque afecta as formas de organização da comunidade social e as suas relações de poder.*

*Por fim, nossa acção é educativa, porque significa aprender e comunicar. formar, informar e transformar, instruir e construir, desenvolver as capacidades e destrezas necessárias, impulsionar a procura de respostas, a criatividade social para poder abordar os problemas e necessidades do presente e prever e influenciar em direcção das mudanças sociais”*

De La Riva (1989,p.39-40)

E por fim é necessário um perfil de Animador Sociocultural que pela sua acção confira protagonismo a quem o não tem, que dê voz a quem permanece calado, que transforme o cidadão número em cidadão pessoa, que trabalhe com o outro e não para o outro, que promova as culturas em vez de cultura, que compreenda que o viver em comunidade é viver num território com comum unidade.

*“Nossa Sociedade, nosso sistema de vida colectiva, reclama aos gritos mudanças profundas. Não somente para superar as situações injustas do presente, mas também para poder fazer frente a novos problemas, às continuas transformações do nosso tempo. Tudo isto implica mudanças profundas na hora de pensar e interpretar a realidade, nas atitudes e mentalidades.*

*A mudança que se precisa é, nos seus objectivos, revolucionária já que afecta a forma de vida e organização da nossa sociedade, nas suas raízes mais profundas: é radical.*

*E é também revolucionária porque se tem de fazer-se com as pessoas, com a sua participação e intervenção directa. Exige imaginação e criatividade, capazes de mobilizar a sua iniciativa, perante o volume e a importância dos desafios, perante a transformação continua de uma realidade dinâmica, perante a força dos obstáculos e resistências que se opõem à mudança e à debilidade individual e colectiva dos que o procuram.”*

De La Riva (1989,p.42)

## Bibliografía

- Aguilar, María José «El Futuro de la Animación Sociocultural y su Dimensión Interdisciplinar». In: *Cuadernos de Animación* (2005), Gijón, Asociación Cultural Asturactiva, pp.5-26.
- Ander-Egg, Ezequiel (2000): *Metodología y Práctica de la Animación Sociocultural*, Madrid, Editorial CCS.
- Besnard, Pierre (1986): *El Animador Sociocultural*, Dissabte, Valencia.
- Besnard, Pierre (1991): *La Animación Sociocultural*, Barcelona, Paidós Educador.
- De La Riva, Fernando « Piezas Para Un Rompecabezas: Participación y Procesos Socioculturales en La Sociedad Industrial Avanzada Del Fin Del Milenio (Agítese antes de usarlo)». In. *Procesos Socioculturales - Sociedad Civil e Instituciones Democráticas* (1989), Madrid. Editorial Popular, pp.39-48.
- Intervenção -Revista de Animação Sócio - Cultural, nº 13 (1979), Lisboa, Intervenção.
- Lopes, Marcelino de Sousa (2006): *Animação Sociocultural em Portugal*, Chaves, Intervenção.
- Miguel, Sara de (1995): *Perfil del Animador Sociocultural*, Madrid, Narcea.
- Quintana, José María (1993): *Los Ámbitos Profesionales de la Animación*, Madrid, Narcea.
- Serrano, Gloria Pérez / Puya, M<sup>a</sup> Victoria (2006) *Qué es la Animación Sociocultural - Epistemología y valores*, Madrid, Narcea.
- Serrano, Gloria Pérez / Puya, M<sup>a</sup> Victoria (2006) *El Animador Buenas prácticas de Acción Sociocultural*, Madrid, Narcea.
- Ventosa, Víctor (1993): *Fuentes de la Animación Sociocultural en Europa*, Madrid, Editorial Popular.

